

A UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA COMO AUXÍLIO AO ACOMPANHAMENTO PSICOTERÁPICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA¹

Anne Custódio Gonçalves Batista², Luís Sergio Sardinha³, Rosilene Ribeiro de Oliveira⁴, Valdir de Aquino Lemos⁵

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Braz Cubas

² Aluna do Curso de Graduação em Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), anne.cgoncalves@hotmail.com - Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

³ Professor Orientador, Doutor em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), sergio.sardinha@brazcubas.edu.br - Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

⁴ Professora Orientadora, Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), rosilene.oliveira@brazcubas.edu.br - Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

⁵ Professor Orientador, Doutor em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), valdir.lemos@brazcubas.edu.br - Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

Introdução

A Musicoterapia é uma técnica capaz de dar suporte ao profissional de psicologia no atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A música, por ser um fenômeno presente no dia-a-dia das pessoas e ter características importantes de marcadores da cultura pode proporcionar bem-estar, integração, atenção compartilhada, bem como tem sido utilizada como forma de intervenção em crianças de 2 a 12 anos, com fins terapêuticos e de prevenção, promoção e reabilitação de processos fisiológicos e psicológicos. As características principais do TEA estão entre os prejuízos sociais, dificuldades de comunicação e comportamentos repetitivos e estereotipados.

Objetivos

O objetivo do presente estudo foi o de descrever e discutir sobre as contribuições da Musicoterapia como técnica no acompanhamento psicoterápico de crianças com TEA. Procurando descrever o conceito e psicodiagnóstico do TEA, o conceito de Musicoterapia, bem como as possibilidades que esta técnica oferece para a intervenção no setting terapêutico de crianças com TEA.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido por meio do método de pesquisa bibliográfica com natureza qualitativa e quantitativa, pesquisado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e publicados nos idiomas

português e inglês entre 1943 a 2019. Foram utilizados 36 artigos científicos, 16 livros, cinco manuais de entidades para abordagem do indivíduo com TEA, quatro dissertações de mestrado, três leis, dois documentos base, duas cartilhas e dois guias práticos, todos de entidades oficiais, totalizando 70 referências consultadas.

Resultados

Os principais resultados indicam que, apesar de em alguns casos a Musicoterapia precisar ser avaliada quanto a algum desconforto que possa causar em crianças com TEA devido a sensibilidade auditiva, em sua grande maioria, a terapêutica mostra-se benéfica e eficaz na intervenção e tratamento psicológico, pois promove a melhora de habilidades como atenção compartilhada, imitação, reciprocidade, troca de papéis, todos associados ao desenvolvimento da linguagem e de competências sociais, que são as principais áreas afetadas pelo TEA. Existe também evidências de que a intervenção musical contribui para romper com padrões de isolamento, favorecer a comunicação verbal e não verbal, reduzir os comportamentos estereotipados, estimular a auto expressão e a manifestação da subjetividade de crianças com TEA, estimulando assim o desenvolvimento e a experimentação de novos modos de se expressar. A intervenção musical favorece e orienta novas experiências lúdicas, sensoriais, motoras e de linguagem e interação de crianças com TEA, pois permite abranger a tríade de alterações do transtorno (interação, comunicação e comportamento) de maneira lúdica e musical. Com isso, a técnica da Musicoterapia torna-se capaz de auxiliar a atribuir diversos sentidos e significados aos comportamentos das crianças com TEA, além de permitir à criança entrar em contato com a alteridade, marca fundamental do Outro, que tanto lhe angustia. Sendo assim, auxilia na comunicação entre o terapeuta e a criança, permitindo o estabelecimento do vínculo e facilitando a intervenção que possa oferecer uma comunicação menos estereotipada na clínica e em outros vínculos que necessitam da interação social.

Conclusões

As conclusões são que, por meio da Musicoterapia, a criança pode colocar-se subjetivamente, reconhecendo elementos de cultura simbólica que são fundamentais para o desenvolvimento do sujeito. Portanto, o psicólogo que se apropria dos efeitos da Musicoterapia em crianças com TEA, pode acessar a subjetividade destas crianças estabelecendo uma comunicação e interação mais efetiva e ampliando assim suas estratégias de intervenção no acompanhamento psicoterápico.

Palavras-chave: Prevenção; Tratamento; Transtorno Autístico; Psicologia Clínica; Música.